



Lulud/AE

Grandes investidores buscam negócios nos países pobres.
Página B12

O ESTADO DE S. PAULO

& NEGÓCIOS Economia

DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1994

Brasil

Europeus podem adotar real como modelo. Mailson da Nóbrega diz que sistema é eficiente.
Página B4



B1
Tasso Marcelo/AE

Estabilização só não basta, afirma Bacha

RIOMAR TRINDADE
e ODAIL FIGUEIREDO

BRASÍLIA — O Plano Real não tem fôlego curto e pode andar com as próprias pernas, afirma Edmar Bacha, assessor especial

do Ministério da Fazenda. “A inflação continuará baixa”, diz, apesar de ver nas pressões por reindexação de salários a maior ameaça. “Vamos bater nos monopólios, seja do lado sindical, seja do lado patronal.” Na semana passada, Bacha voltou a de-

fender reformas na Constituição, apesar de negar que sem elas o plano naufrague, tese dos ex-ministros Delfim Netto e Mailson da Nóbrega. Para eles, sem mudar a Constituição não dá para acabar com o déficit público. Bacha entende que o déficit

sempre pode ser controlado na boca do caixa. “É só fechar o nariz, fechar os olhos e tapar os ouvidos para a desgraça à sua volta.”

Ele sugere um plebiscito nacional que dê poderes constitucionais aos próximos congressistas ou que refe-

rende mudanças na Constituição. Para ele, os pontos fundamentais a discutir são: privatização, reforma tributária, descentralização fiscal, reforma da administração pública (principalmente a questão do funcionalismo) Previdência, Justiça e

relações do trabalho. Para Bacha, a estabilização só não basta. “Se não fizermos as reformas, a miséria social vai continuar do jeito que está e o Estado vai continuar falido.”

■ A entrevista está na pág. B6